

ENCARTE ESPECIAL

# OPERAÇÃO YANOMAMI YANOMAMI YANOMAMI YANOMAMI





Divulgação / Marinha do Brasil

Força-tarefa do governo federal distribui cestas de alimentos às comunidades indígenas.

Por **Ruane Santos**

Ao norte do país, na região que faz fronteira com a Venezuela, existe uma comunidade com cerca de 30 mil indígenas. São os Yanomami. Em um território de quase 100 mil quilômetros quadrados (o equivalente a Portugal ou a mais que duas Suíças), afastado dos grandes centros urbanos e de acesso difícil, eles mantêm muitas tradições, como a confecção de arcos e flechas, e a pintura corporal. Sua cultura é enraizada na conexão direta com a natureza, e o modo de vida é bastante simples, em que as atividades de caça, pesca e coleta de frutos desempenham papel fundamental na subsistência.

Em janeiro de 2023, consciente da situação de desassistência humanitária na região e do crescimento de ativida-

Sargento Lucas Nunes / Força Aérea Brasileira



Médicos das Forças Armadas prestam atendimento de saúde em Boa Vista (RR).

des ilícitas para exploração de recursos naturais, o governo federal publicou o Decreto nº 11.405 (30/01/2023) e estabeleceu uma força-tarefa interministerial para proteção dos Yanomami. Além do Ministério da Defesa, outras pastas fizeram parte do esforço conjunto, como Saúde; Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; e Povos Indígenas.

### Saiba mais

Conheça o Decreto nº 11.405 (30/01/2023).



Com alto grau de preparo, elevada capacidade logística e



Militares das Forças Armadas transportam alimentos e suprimentos para distribuição em território Yanomami.

condição de pronta-resposta, imediatamente as Forças Armadas entraram em campo, no dia 21 de janeiro, antes mesmo da publicação do decreto presidencial. Nos primeiros 10 dias de ações, já tinham sido entregues cerca de 60 toneladas de mantimentos e remédios, além da montagem de um hospital de campanha (HCamp) na capital roraimense, guardado por uma equipe multidisciplinar de militares médicos. A unidade auxiliou a estrutura da Casa de Saúde Indígena (Casai) nas demandas de saúde e participou de evacuações aeromédicas emergenciais de muitos indígenas em grave estado clínico.

Ainda assim, operar no território Yanomami era um verdadeiro desafio. A estrutura precária para pouso de aeronaves de grande porte e as grandes distâncias a serem percorridas exigiram planejamento,

flexibilidade e coordenação. Para transportar suprimentos, as forças passaram a utilizar a técnica de lançamento aéreo de cargas, com auxílio de paraquedas. Uma vez fornecidas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), as cargas eram triadas e embaladas na Base Aérea de Boa Vista (BABV), em Roraima, e os lançamentos feitos em área específica próxima à comunidade de Surucucu. De lá, eram levadas, de helicóptero, até as aldeias.

Ao mesmo tempo em que as ações humanitárias ocorriam, combater o garimpo ilegal tornava-se uma necessidade cada vez maior. A preocupação inicial foi intensificar as ações de controle do espaço aéreo da região para proibir a circulação de voos não identificados, muitos deles suspeitos de envolvimento na manutenção das atividades ilícitas

que sustentavam o tráfico de drogas, no garimpo ilegal e na exploração indevida dos recursos naturais do território, já muito degradado.

Assim, uma das primeiras medidas foi a ativação de uma Zona de Identificação de Defesa Aérea (Zida) na Região Norte do país. Inicialmente, foi permitida a saída voluntária dos não indígenas, por meio de corredores aéreos definidos. Em acordo entre os Ministérios da Defesa, e da Justiça e Segurança Pública, tal medida encerrou-se no dia 6 de abril, quando o espaço aéreo sobre a região foi, definitivamente, fechado, o que reduziu os tráfegos suspeitos em cerca de 95%.

## Agência Defesa

Yanomamis: COC ativado pela Defesa reforça trabalho integrado das Forças Armadas.



## Agência Defesa

Força-tarefa do governo federal reduz em 80% área de garimpo ilegal no território Yanomami.



Com o espaço aéreo então dividido em três áreas distintas – branca (área reservada), amarela (área restrita) e vermelha (área proibida) – cabia aos militares adotarem as Medidas de Policiamento do Espaço Aéreo (Mpea) contra qualquer tipo de tráfego suspeito. As aeronaves que, porventura, descumprissem os procedimentos estabelecidos estavam sujeitas às Mpea, podendo ser realizados tiros de advertência e, em último caso, tiro de detenção de infratores.

Após quatro meses de operação Yanomami, 580 toneladas de materiais foram transportadas para assistência de 40 aldeias indígenas. O montante foi de 22 mil cestas de alimentos, além de massa asfáltica para reparo de aeródromos homologados. O esforço aéreo total das aeronaves somou, à época, 4.630 horas voadas, também utilizadas no transporte de mais de mil agentes e 250 indígenas para tratamento de saúde, bem como em 91 evacuações aeromédicas. O hospital de campanha foi desmobilizado no dia 21 de abril, com 2.121 atendimentos – pediatria, clínica médica e ginecologia foram os mais procurados.

Sargento Lucas Nunes / Força Aérea Brasileira



Forças Armadas realizam resgate médico de indígena.

governo federal, a operação passou a ser chamada de Ágata Fronteira Norte, agora com **foco nas ações preventivas e repressivas aos crimes transfronteiriços e ambientais**, especialmente o garimpo ilegal. Com meios reforçados, a operação passou a contar, inicialmente, com efetivo de 1.200 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, além de 17 aeronaves, 5 lanchas blindadas e 1 navio-patrolha fluvial. Embora com novo foco, a vertente humanitária permaneceu ativa, com entrega regular de cestas de alimentos e transporte de agentes de saúde para os atendimentos médicos necessários.

Em nove meses de esforços conjuntos, a força-tarefa interministerial, por meio das operações Yanomami e Ágata

Fronteira Norte, somou números surpreendentes. Com, aproximadamente, 1.400 militares e 63 meios aéreos empregados, foram voadas 7.162 horas em missões para transporte de suprimentos, indígenas e agentes federais, além de garimpeiros detidos. Esse total equivale a 160 voltas ao mundo!

No total, as ações humanitárias acumularam cerca de 766 toneladas de alimentos e materiais de apoio transportados, ultrapassando a marca de 36 mil cestas de alimentos distribuídas. Além disso, foram realizados 3.029 atendimentos médicos e 205 evacuações aeromédicas. Já nas ações de combate ao garimpo ilegal, os militares detiveram 165 suspeitos, entregues aos órgãos de segurança pública.

## Saiba mais

Conheça o Decreto nº 11.575 (21/6/23).



A partir da publicação do Decreto nº 11.575 (21/6/23) pelo

